

---

# FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA: Caminhos para as literacias digitais

*Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro  
Regina Santos Young*

## INTRODUÇÃO

Instigados pelo contexto de discussão sobre as contribuições e as potencialidades das tecnologias digitais nos processos de formação e atuação docente, nos propomos a pensar e sistematizar ideias referentes às questões como: o que é ser professor no contexto da cibercultura? Quais desenhos didáticos podem contribuir com processos de construção de literacias digitais, especialmente para os professores considerados imigrantes digitais?

Com objetivos distintos, porém convergentes, os sujeitos envolvidos na pesquisa se situam nos tempos/espacos/propósitos, a saber: uma professora pesquisadora/doutoranda da Universidade Federal do Ceará - UFC que tem como um de seus objetivos de pesquisa “Compreender como às Tecnologias da Informação e Comunicação vêm sendo articuladas no currículo do curso de Pedagogia da UERN”. (Projeto de Pesquisa de Doutorado “Formação Docente e Tecnologias Digitais: orientações didáticas para a utilização de ferramentas interativas no Curso de Pedagogia da UERN); uma professora de Didática da UERN, imbuída do desejo e da responsabilidade de ampliar os processos formativos e didático-pedagógicos entretecendo currículo, formação, práticas pedagógicas e cibercultura e os alunos da disciplina didática com a vontade, mesmo oculta, de participar como autores dos processos de formação dos quais costumam vivenciar como receptores de emissões produzidas a priori. Entendidos como sujeitos atores/autores no contexto da cibercultura, situamos os alunos como, em sua maioria, nativos digitais uma vez que cresceram imersos no contexto da cibercultura, e as professoras imigrantes digitais, sujeitos/aprendentes nos/dos/com os cotidianos formativos no contexto da UERN, cuja intenção é contribuir com processos de literacias digitais que redimensionem o espaço/ tempo da sala de aula com os usos das tecnologias digitais em rede.

O texto ora proposto tem como objetivo precípua apresentar o desenho didático elaborado no processo de construção das literacias digitais a partir da pesquisa-formação desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem – moodle. Entende a literacia digital como um constante devir, na qual os sujeitos vão se apropriando, a partir de usos cotidianos e significativos, das tecnologias digitais nos ciberespaços e nas cidades. Esse entendimento do processo de interação entre sujeitos e

---

tecnologias digitais em rede deve ser pensado enquanto processo holístico, autoconsciente, mediado simultaneamente pelas relações sociais, físicas e textuais do indivíduo com a informação. Associam-se ainda a esses processos, os aspectos de natureza ética e de responsabilidade nas formas de obtenção, divulgação, criação, usos e disseminação da informação (JUNQUEIRA E PASSAREDI, 2011).

A perspectiva da educação online precisa, de acordo com Silva (2010), contemplar princípios de colaboração, troca de informações e opiniões, participação e autoria criativa. Para que haja a confluência desses aspectos é preciso investir na construção de um desenho didático e ainda, que o professor esteja em sintonia com esse desenho didático para não subutilizá-lo.

Esse enfoque é ressaltado nesse texto em função de vivências dos autores/ pesquisadores, em outros cursos nos quais a formação continuada em educação online se constituiu em momentos pontuais de instrumentalização técnica distante dos significados e fazeres cotidianos dos sujeitos/professores participantes, ou seja, o desenho didático não era construído/utilizado em função das necessidades dos professores e de seus níveis de literacias. Preocupados com a problemática da formação para educação online nos propomos a pensar formas de imersão no uso das tecnologias, mas especificamente na disciplina didática, na qual percebemos a necessidade de ressignificação das práticas de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva multirreferencial nas quais os alunos/ professores/conhecimento participem da relação pedagógica em um processo de autoria coletiva.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: DESAFIOS DAS LITERACIAS DIGITAIS**

O contexto atual é marcado pelo uso das tecnologias digitais em várias atividades cotidianas dos sujeitos sociais. As cidades são tomadas por ciberespaços nos quais as pessoas se comunicam e estabelecem de diferentes pontos físicos, relações de interatividade. O advento da cibercultura é definido por Santos (2011, p.1), como “a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas dos ciberespaços e das cidades”. Nesse cenário o conceito de literacia é ressignificado e ampliando, uma vez que, da compreensão de um conjunto de competências relacionada à leitura, escrita e cálculo, nas mais diferentes formas de representação, passa, na sociedade em rede, a referir-se também à capacidade de interagir, comunicar-se e produzir conhecimento utilizando as TICs (PASSARELLI E JUNQUEIRA, 2012).

---

Mas como se constituiu historicamente a relação entre o homem e a técnica? Como os sujeitos, imigrantes digitais, desprovidos de literacia em TIC's se situam nesse contexto? Quais dificuldades e desafios os professores formadores de formadores enfrentam nos usos das TICs?

Em consonância com as ideias de Levy (1999); Santaella (1997), afirmamos que as interações sociotécnicas são resultantes e se estabelecem dentro de uma dada cultura. Nesses processos de criação/ produção de técnicas, os humanos, sujeitos sociais e culturais por excelência, transformam o meio e são por ele transformado. Sendo, portanto, a sociedade condicionada pela técnica. Destarte, o lugar que estamos hoje – advento da cibercultura - é resultante de um processo de evolução e de constantes ressignificações da nossa relação sociotécnica.

A sociedade moderna é marcada pela relação do homem com a máquina, caracterizada, inicialmente, pela emergência das máquinas musculares, entendida como artefatos que potencializam ou substituem a força física e as capacidades locomotoras do homem, condição para a produção de uma diversidade de objetos, que no processo de interação sociotécnica possibilitaram o surgimento das máquinas sensoriais e posteriormente das máquinas inteligentes ou cerebrais. As máquinas sensoriais impulsionaram o surgimento da cultura de massa, uma vez que produzem, reproduzem e registram os sentidos que produzem signos, a saber: sons e imagem. As máquinas cerebrais, por sua vez, modificam, através do meio digital, o estatuto das imagens, dos sentidos, aproximando-se do modelo da inteligência humana. (SANTAELLA apud SANTOS, 2005).

Essa breve apresentação, aparentemente linear da evolução sociotécnica, agrega, em nossa compreensão, contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais que influenciam e condicionam a nossa relação com a criação, produção e uso das tecnologias em diferentes tempos e espaços. Assim, a revolução digital, a mobilidade ubíqua através dos dispositivos móveis e das redes, possibilitando a interconexão mundial entre os computadores, características da cibercultura, ressignifica os processos de sociabilidades, formativos e de aprendizagem.

Para Tardif e Lessard (2008) sob o efeito das tecnologias da informação e da comunicação, as bases tecno-pedagógicas do ensino começam a se transformar. Ainda segundo os autores as tecnologias da comunicação terão um impacto profundo e permanente. No entanto, “ainda não se sabe a amplitude e as conseqüências que essas novas formas metodológicas terão no processo de ensino aprendizagem” (op. cit., p.11).

Uma pesquisa sobre a evolução do ensino de 1890 a 1990, desenvolvida nos Estados Unidos, por Larry Cuban e citado por Tardif e Lessard (2008, p.12), evidencia que “a grande maioria dos professores ensinam hoje mais ou menos como seus precedentes faziam há um século”.

---

Ainda na mesma perspectiva, os autores, com base em pesquisadores da educação ressaltam que “o sistema escolar parece um verdadeiro dinossauro. Erigido na época da sociedade industrial moderna, continua como se nada estivesse acontecendo e parece ter muita dificuldade de integrar as mudanças em curso” (Op. cit., p. 12).

A perspectiva apontada na pesquisa é instigante e preocupante uma vez que se evidencia a presença das novas tecnologias nos espaços acadêmicos seja através dos alunos e ou de professores e em diferentes níveis e formas - redes sociais, internet, projetores multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem e outras formas de interação com o mundo da informação e da comunicação – para manter/reproduzir o conhecimento ou para ampliá-lo/transformá-lo.

Nesse sentido, nos reportamos a Nelson Pretto (EDUTEK RIO/2011 acesso online) quando defende que se apropriar das tecnologias significa ter muito claro como as compreendemos, pois computador e internet não são ferramentas. Se os professores as compreendem como ferramenta, tenderão a continuar com a mesma educação, a mesma prática, utilizando mais recursos públicos e ou privados.

Nesse sentido, as contribuições de Rezende (2002) são elucidativas, pois os meios tecnológicos, por si só, não são capazes de transformar práticas arraigadas em concepções tradicionais de transmissão e reprodução do conhecimento, sem reflexão humana, tornam-se inócuos e sem eficiência. As tecnologias da comunicação e da informação precisam estar a serviço da educação e nunca a determinando, sendo mister a postura mediadora e reflexiva no uso dessas importantes interfaces.

Percebemos, a partir desse percurso, que vivemos hoje em uma “sociedade organizada em rede, sobretudo fruto de um processo histórico que permeia a sobrevivência, ou seja, mais que sistemas, redes são pessoas que anseiam por conversar, compartilhar conhecimentos e pensamentos críticos”. (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012, p. 22).

Nesse sentido, promover a inclusão digital é condição *sine qua non* para a promoção da inclusão social, sendo necessário então, prover o uso das TICs de forma crítica, estimulando o aperfeiçoamento das potencialidades informativas e cognitivas e também, as atividades cidadãs. Transpondo essa afirmativa para os espaços de formação de pedagogos na educação superior, questionamos: estão os professores com condição de inserir em suas práticas formativas os usos críticos da TICs? Existe hoje nos cursos de formação uma preocupação com a literacia digital? Em que níveis de literacia encontram-se os professores formadores? Que ou quais desenhos didáticos

---

podem contribuir com a construção de processos de literacia digital na formação continuada de professores formadores no âmbito das universidades?

Sem a pretensão de responder a todas essas questões apresentaremos nos itens subsequentes uma experiência de pesquisa-formação que contribuiu para os processos de literacia digital de alunos e professores do curso de pedagogia da UERN, entendendo que, “mais do que exclusivamente uma habilidade, a literacia passa a ser vista como um continuum em construção, que repercute diretamente sobre a vida das pessoas em sociedade. Logo, na sociedade em rede, a noção de literacia passa a referir-se também à capacidade de interagir e comunicar-se utilizando as TICs.” (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012, p. 22).

Realçamos como condição de formação dos sujeitos em qualquer contexto, à necessidade de fomento a crítica, a autocrítica e a reflexão. O uso das tecnologias não se constitui na panaceia de problemas educacionais de diferentes níveis de ensino, que transcende décadas. O problema da identidade do pedagogo, a formação generalista e do conceito de docência ampliada, instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Pedagogo (MEC, 2006), o distanciamento da formação inicial e continuada das demandas educacionais presentes na escolarização básica, são aspectos que precisam ser pensados, pesquisados e discutidos na relação com a literacia digital de professores e alunos, sujeitos de uma sociedade culturalmente conectada em rede.

### **LITERACIA DIGITAL E PESQUISA-FORMAÇÃO: A COMPOSIÇÃO DO DESENHO DIDÁTICA**

Há tempos que o trabalho com as tecnologias da informação e comunicação como possibilidade de potencializar as aprendizagens tem, como metaforiza Rubem Alves (2004), nos provocado aquela “coceira de curiosidade” e o desejo de aprender para “curar essa coceira”. E ainda, como afirma o autor, “pensamos para compreender o que vemos. E as perguntam se sucediam” (RUBEM ALVES, 2004, p10): considerando as tecnologias digitais como cultura contemporânea, nos quais os sujeitos – alunos e professores - estão inseridos e fazem usos dos ciberespaços em maior ou menor grau, como inseri-las no cotidiano das práticas formativas no cenário da universidade? Onde e como procurar formação continuada para o uso significativo das TICs nas práticas formativas? Como contribuir com os processos de autoria docente e discente a partir dos usos das interfaces digitais em rede? A “coceira” instalada... Propomos-nos a construção em coautoria de um desenho didático no ambiente virtual de aprendizagem moodle, vislumbrando uma formação constituída de significados.

---

O que nos mobilizou para a construção da pesquisa-formação, foi sem dúvida, o desejo da criação, da ressignificação do pensar e do fazer pesquisa e ensino em uma nova configuração, uma nova práxis. Buscamos coerência à pesquisa qualitativa, privilegiando os pressupostos da pesquisa-ação Michel Thiollent (2011) e da pesquisa-formação com base nos ensinamentos de Josso (2010) e o diário de pesquisa e o diário de formação virtual, na perspectiva de Barbosa (2010; 2009). Constituiu-se em espaço de pesquisa a reflexão da relação pedagógica, uma turma do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na qual atuamos como professora formadora. Pensávamos, inicialmente, em utilizar variadas interfaces digitais no ambiente virtual de aprendizagem - moodle e recursos educacionais abertos – REA em processos continuados de formação entre alunos e professores – da disciplina didática e da pesquisa de doutorado – UFC.

Partimos para a construção desse devir, do pressuposto de que a pesquisa qualitativa se coaduna com a pesquisa-formação multirreferencial, pois a pesquisa qualitativa não tem o propósito de enumerar ou medir eventos, sendo os seus dados obtidos mediante contato direto, implicado e interativo do pesquisador com a situação de estudo. De acordo com Gallefi (2009, p. 38) “rigor e flexibilidade andam juntas na pesquisa qualitativa, porque o excesso de rigidez deve ser corrigido ou equilibrado com a flexibilidade, assim como o excesso de flexibilidade tem que ser corrigido com o tensionamento justo”. Aqui não cabe o cotejamento da ciência que cala a voz dos atores/autores da pesquisa. As falas dos sujeitos são legítimas e instituintes dos procedimentos pertinentes de reflexões teórico-epistemológicas, servindo, é claro, de base para a avaliação da pertinência das conclusões advindas do estudo.

Coerentes com a perspectiva do rigor qualitativo, buscamos na pesquisa-formação multirreferencial a referência para o desenvolvimento de um estudo que segundo Santos (2011, p.17) “parte do princípio de que os sujeitos envolvidos formam e se formam em contextos plurais”, *nos quais se interligam experiências, vivências, histórias de vidas, entrelaçados na relação indivíduo, sociedade e cultura* (grifos nossos).

Com esse pensamento iniciamos os encontros da pesquisa com o propósito de irmos tecendo juntos o percurso, o delineamento do uso das interfaces em função das necessidades formativas constituídas nos/com os processos de interação docente/discente/formação/currículo. Em vários momentos pensávamos nos dizeres de Passarelli e Junqueira (2012, p. 24) quando ressaltam que “para gerações de adultos que cresceram em um mundo de livros, viajar pelo ciberespaço parece tão traiçoeiro e intimidador como falar um novo idioma. Prensky (2001) considera tais indivíduos, desprovidos de literacia em TIC’s, como falantes não-nativos de uma língua, lutando para sobreviver em um mundo novo e estranho”.

---

Mesmo sabendo que não existe “o lugar ideal” de uma literacia digital, sentíamos o desejo de saber mais, de potencializar as redes de conhecimentos estabelecidas no espaço de interação professor e alunos, de ressignificar o espaço/tempo da aula dialogando para além do horário instituído no currículo para essa formação. Pensamos então na utilização do moodle como possibilidade para a construção de caminhos para a literacia digital. Levamos a proposta para a sala de aula da Disciplina Didática e percebemos que cem por cento dos alunos não conheciam o moodle. Apesar de um pouco receosos, concordaram com a possibilidade apontada.

Nesse momento da pesquisa problematizamos a ideia cunhada pelo educador americano Marc Prensky de que nativos digitais é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod, iPad etc (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012), e ainda a ideia de que “estudiosos sugerem que a atual geração de adolescentes, muitas vezes referida como a E-Geração, é aquela que apresenta competências digitais para efetivamente navegar no ambiente multidimensional do mundo digital” (opcit, p.24). Essas afirmações nos remetem a pensar sobre: o que define a literacia digital é o contexto histórico/cronológico de uma geração ou sua cultura, suas redes de conhecimento?

A aprendizagem para utilização do ambiente moodle se deu no processo de desenvolvimento da disciplina, os alunos e a professora compartilhavam suas dúvidas e tentavam solucionar juntos e ou com a colaboração da professora doutoranda UFC.

Como recorte do diário de pesquisa virtual temos que:

No primeiro encontro, a professora doutoranda/UFC apresentou a sua proposta de pesquisa sobre o uso da TCI na prática docente, mas sem um delineamento ainda da metodologia. No segundo encontro, a perspectiva do papel formativo para o uso dos recursos midiáticos na prática pedagógica dos docentes da FE, foi claramente apresentado e, como professora convidada á participar da pesquisa, fiquei muito entusiasmada. O receio de não conseguir acompanhar o raciocínio e a agilidade da professora doutoranda/UFC no manuseio das interfaces digitais me deu certa angústia. Mas, com a paciência e uma didática do " fazer com o outro", a professora doutoranda/UFC foi me tranquilizando e mostrando e que seria possível aprender. Apresentei as minhas intenções de usos do ambiente e no dia 04/12 organizamos juntas as primeiras informações da disciplina didática no ambiente. Os alunos da disciplina acataram muito bem a ideia de ressignificação do tempo/espaço da aula, fazendo uso de interfaces digitais do moodle. (DIÁRIO DE PESQUISA/PROFª DIDÁTICA UERN, 2012).

---

Considerando as necessidades da disciplina e os níveis de literacias digitais dos envolvidos, optamos por um desenho didático em que favorecesse a construção da ação didática em autoria coletiva discente e docente com uso de interfaces interativas digitais síncronas e assíncronas em função da potencialização das aprendizagens, foram utilizados: fórum de discussão - ampliando o espaço/tempo de interações na/da sala de aula, o compartilhamento de textos/imagens, diálogo refletido na interação todos-todos; Blog - destinado à publicação de materiais digitais multimidiáticos, possibilitando a autoria através da construção de diários individuais e coletivos; organização de projetos de ensino e interação com outras interfaces. Assim, ressaltamos um momento de reflexão no diário de pesquisa virtual, quando dizemos que “uma das questões que destaco já no início da pesquisa, é a autonomia que nos é dada para decidirmos como fazer uso dos recursos midiáticos em pro da potencialização da prática pedagógica” (Profª de Didática/UERN).

Em especial, destacamos como recurso potencializador das aprendizagens, a criação do diário de formação virtual e o diário de pesquisa virtual (BARBOSA 2009; 2010), no qual os sujeitos da pesquisa-formação podem se constituir autores cidadãos - sujeitos que atuam na sociedade, sendo autores de si mesmo - no processo formativo no contexto da cibercultura. Sobre os diários online de pesquisa-formação, procuramos nos aproximarmos de um olhar plural e multirreferencial, onde as professoras pesquisadoras e os alunos têm a oportunidade de registrar em um processo de autorreflexão, suas impressões, angústias, aprendizagens e questionamentos sobre os temas diversos na/da ação instituinte em atos de currículo. De acordo com Barbosa (2009, p. 5-6) o diário de pesquisa se constitui em “um processo sistematizado de registro através do qual se estabelece uma comunicação consigo mesmo em um movimento permanente de “traição”, ampliando a formação do sujeito, colocando-o em um estado sucessivo de criação e independência psíquica e intelectual”. No processo de autorreflexão inerente a pesquisa-formação, destacamos:

A possibilidade de uso do moodle com interface para construção do conhecimento em didática, principalmente através dos diários de formação, tem sido muito gratificante. No entanto, sinto a necessidade de ampliar a utilização de outros recursos, como vídeos, slides mais bem elaborados, links para pesquisas de textos etc. (DIÁRIO DE PESQUISA/PROFª DIDÁTICA UERN, 2012).

Nessa perspectiva, de opção por um desenho didático que possibilitasse a autoria, extraímos do diário de algumas alunas a seguinte avaliação:

A utilização da produção dos diários foi de suma importância no processo formativo em que eu estou vivenciando, de modo que este estimulou o reforço da aprendizagem e a autoria dos sujeitos envolvidos nesta proposta. Na prática da produção dos diários utilizamos nossas autorias, em que estas reforçavam nossos estudos, sendo possível



---

dialogar os referencias teóricos da disciplina e (re)significar os nossos saberes prévios acerca das temáticas, no que permitiu a construção do conceito de didática.(DIÁRIO DE FORMAÇÃO VIRTUAL – ALUNA A/ DIDÁTICA/UERN, 2012).

O diário de formação foi uma ideia muito bem aceita por todos os graduandos do 4º período do curso de pedagogia, uma possibilidade de estarmos inseridos em um novo ambiente informacional, além de sermos autores e questionadores, mesmo que às vezes nos sentimos um pouco inseguros em dividir nossas opiniões, mas esse pode ser considerado um passo a frente. Outro ponto muito importante, é que temos acesso ao diário dos outros alunos da disciplina, podendo conhecer um pouco mais de quem está ao nosso lado diariamente. Foi uma ótima possibilidade que a professora Mayra nos possibilitou, um despertar para que saibamos que a prática pedagógica pode ser inovadora e positiva. (DIÁRIO DE FORMAÇÃO VIRTUAL – ALUNA B/ DIDÁTICA/UERN, 2012)

Essas falas nos remetem aos dizeres de Santos (2003, p.4) ao referenciar as potencialidades e possibilidades de comunicação todos-todos nos AVA, quando este possui um desenho didático favorável a interatividade, pois, através de variadas interfaces, “o digital permite a hibridização e a permutabilidade entre os sujeitos (emissores e receptores) da comunicação”. De acordo com a autora, “os emissores podem ser também receptores e estes poderão ser também emissores”. A mensagem emitida por outrem poderá ser modificada não só internamente pela cognição do receptor, mas o receptor poderá modificar a mensagem dando a esta possibilidades plurais de formatos. “Assim o sujeito além de receber uma informação poderá ser potencialmente um emissor de mensagens e conhecimentos” (SANTOS, 2002, p.427).

Nesse sentido, os usos do blog através do diário e dos fóruns de discussão foram percebidos pelos alunos como uma oportunidade, até então não vivenciadas por eles, de autoria, de inovação dos processos de aprendizagem, de possibilidade de aprender com o outro e, talvez o mais relevante, de não separar currículo de formação, universidade da vida.

Nesse ponto cabe retornar aos processos de construção da literacia digital, nos quais os sujeitos envolvidos nos processos de interatividade e de aprendizagem utilizam as interfaces digitais em favor de suas práticas, atribuindo a esses sentidos. No entanto, o desenho didático em processo de construção encontra certos obstáculos uma vez que em vários momentos alunos e professores se sentiam com o desejo de inserir outras possibilidades interativas e eram impedidos pela ausência de saberes de caráter técnico, inclusive, dificultando a agilidade do trabalho pedagógico que, às vezes, tomava mais tempo e parecia menos produtivo. Esses momentos podem ser percebidos quando:

---

Neste dia foi possível avançar um pouco mais no ambiente moodle e reforçar algumas ideias sobre a necessidade de conhecer bem as interfaces para fazer um uso favorável ao processo de formação discente e docente, pois o diário virtual por me proposto aos alunos estava me dando um grande trabalho na realização da leitura, uma vez que não conseguia visualizar a sequência dos seus escritos individualmente, dificultando a percepção sobre o avanço dos alunos. Com a orientação da professora doutoranda UFC, foi possível avançar um pouco mais e perceber algumas facilidades do ambiente. Como processo, me sinto avançando sempre, mas penso que falta muito a explorar em função de potencializar as aprendizagens e ao mesmo tempo, fazer um uso do ambiente de forma a facilitar o trabalho docente. Sinto também a necessidade de envolver imagens, vídeos e outros recursos que motive mais a participação do aluno no ambiente e conseqüentemente nas discussões da disciplina (DIÁRIO DE PESQUISA/PROFª DIDÁTICA UERN, 2012).

De acordo com Nelson Pretto (EDUTECH RIO/2011 acesso online), a educação não pode se contentar com a mesma lógica dos anos 70/80 do século passado. Temos que propor novas/outras formas de organização da sociedade, da informação e da produção do conhecimento; da escola e da universidade. O ensino reprodutivista não dialoga com as possibilidades de participação, compartilhamento e colaboração inerentes ao contexto de produção e utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Ainda segundo o autor, o professor precisa se apropriar da tecnologia tendo a convicção de que a internet e o computador não são uma ferramenta, mas uma cultura contemporânea que ressignifica as formas de relação e produção do conhecimento.

Essa perspectiva pode ser percebida na escrita do diário de formação de uma aluna quando diz,

Os diários além de ser uma forma livre de sermos autores do nosso processo de aprendizagem, também é uma oportunidade ímpar de estarmos inseridos cada vez mais na cibercultura, muito estimulada em sala de aula, com orientações da professora que sempre nos alerta da importância de estarmos sempre em contato com essa cultura (...). (DIÁRIO DE FORMAÇÃO VIRTUAL – ALUNA C/ DIDÁTICA/UERN,2012)

O desenho didático possibilitou, em vários momentos, a reflexão sobre a forma de organização das aulas em um *feedback* professor e aluno e ainda, uma aproximação com as histórias de vida, os sentimentos e sentidos atribuídos a disciplina didática. A compreensão dos conceitos, as ideias em processo foram sendo tecidas em uma rede de conhecimento, através de interações síncronas e assíncronas, como veremos nos fragmentos do fórum de discussão, a saber:

Professora e alunos compartilhando saberes no Fórum de Discussão

---

Fonte: <http://hbn.multimeios.ufc.br/moodle/course/view.php?id=112>

O que é Didática?

por Professora - quarta, 5 dezembro 2012, 08:32

Esse espaço tem o objetivo de nos levarmos a uma construção, a partir das vivências, sobre o que é Didática e qual a sua importância para a formação do pedagogo.

Re: O que é Didática?

por Aluna B - sexta, 7 dezembro 2012, 21:25

Didática não se resume unicamente às técnicas do ensinar, a didática vem abranger as metodologias de ensino, ao reconhecimento e utilização da interdisciplinaridade em contribuição para o desenvolvimento do aluno em uma visão ampla, gerando assim o conhecimento de mundo. A didática guia também as análises do como ensinar, o que ensinar, a quem ensinar, quais métodos e estratégias, vindo dessa maneira a didática andar junto com todas as questões referentes à prática de ensinar.

Re: O que é Didática?

por Professora - sexta, 7 dezembro 2012, 21:46

A perspectiva da didática apenas instrumental descaracteriza a ação política e humana do processo formativo, não acham?

Re: O que é Didática?

por aluna D - segunda, 10 dezembro 2012, 16:27

Com as aulas já assistidas foi possível desmistificar a ideia de didática apenas como técnica de ensino. Concordo com a resposta de Shirleyanne, e espero que com o decorrer das aulas melhorem os conceitos.

Re: O que é Didática?

por Aluna C - sexta, 14 dezembro 2012, 17:15

Concordo com os conceitos já expostos e acredito, assim como Ranieli, que no decorrer das aulas nossa ideia técnica de didática está se desmistificando levando em consideração a relevância dos aspectos sociais, política e história de vida de cada um. Assim, a didática, na minha opinião, pode contribuir para o professor resignificar sua prática tendo como base o contexto social e

---

histórico em que seus alunos ele estão inseridos de modo a direcionar suas ações para desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos educandos.

Essa possibilidade de diálogo todos-todos e ainda, a inserção do aluno contribuindo com a criação do percurso metodológico da disciplina, quando sugeriam vídeos do youtube, filmes e imagens relacionadas às discussões presenciais e online, quando avaliavam a metodologia utilizada na aula e suas aprendizagens e dificuldades, foram para nós o grande resultado desse processo de construção das literacias digitais. Lembrando que o percurso condutor é marcado pelo desejo de aproximações sucessivas com as mais diferentes e variadas linguagens digitais que possibilitam mixar tudo em um comportamento ativista, no qual professores e alunos possam se deslocar da condição de atores para autores se apropriando das múltiplas linguagens e suportes.

Ressaltamos, no entanto, que a construção singular e coletiva dessa prática formativa mediada pelas tecnologias digitais em rede, utilizando o ambiente virtual moodle, em um contexto de aprendizagem em rede, abre perspectivas para a constituição de um outro espaço/tempo das disciplinas formativas do curso de Pedagogia da UERN, além de criar possibilidades formativas e avaliativas que valoriza a autoria dos sujeitos, suas experiências e vivências, o ouvir a sua própria 'alma', perceber a singularidade de sua criação; se constituiu ainda, em uma experiência inédita no contexto da Faculdade de Educação da UERN.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a inserção da TICs nos processos de formação docente e discente nos contextos formativos das universidades implica, necessariamente, no afastamento de perspectivas lineares, arbitrárias e consensuais. Cada sujeito da história observa um fenômeno a partir das tessituras das redes que lhes constitui em processos de vivências nos/dos/cotidianos que atua como ator/autor. Essa premissa, nos leva a primeira conclusão provisória da pesquisa-formação aqui apresentada, a de que são muitas as possibilidades de olhares plurais e construções teóricas em torno da abordagem/compreensão do ser professor no contexto da cibercultura.

Nesse momento optamos por uma abordagem teórica que traz para o cenário a perspectiva do sujeito praticante/aprendente de uma cultura contemporânea estrutura pelo digital em rede; a ideia de diferentes níveis de inserção, compreensão e uso das tecnologias, necessariamente, mediadas pelos significados e sentidos que atribuímos a esses processos de interatividade e ainda; a perspectiva do entretecimento entre currículo/formação/prática-pedagógica/cibercultura. Dito isto,

---

podemos inferir, provisoriamente, como possibilidades de construção das literacias digitais, alguns caminhos, a saber:

- A construção das literacias digitais precisam se dá para além dos usos cotidianos informais que os docentes e discentes fazem dos/nos ciberespaços;

- Os processos de formação de docentes no/para o contexto da cibercultura necessita estar articulado à pesquisa-formação e, conseqüentemente, a produção de sentidos nos/dos/com os cotidianos. No cenário da pesquisa por nós realizada, essa postura possibilitou a resignificação dos processos de ensinar e aprender trazendo para a prática pedagógica o docente e discente na condição de sujeito-autor do processo formativo;

- Ser nativo digital – ter nascido no contexto da década de 80 em diante – não garante aos sujeitos a condição de literacias digitais, mas sim, os usos, a imersão, a compreensão, a criação no/do/com o contexto da cibercultura;

- O ambiente virtual de aprendizagem – AVA precisa ser planejado em um desenho didático que favoreça a autoria, a interatividade todos-todos e a construção de novas leituras sobre o próprio desenho didático e sobre as redes ali tessidas.

Por fim, ressaltamos que os processos de construção das literacias digitais não se limitam aos usos das interfaces digitais presentes em um desenho didático de um AVA Moodle. Estar no ciberespaço é interagir com uma infinidade de mídias e interfaces síncronas e assíncronas, que envolvem desde jornal, revista, rádio, cinema, TV e a rede mundial de computadores – Internet, com todas as suas possibilidades e potencialidades. O contexto da cibercultura tem, portanto, “convocado” os docentes a construir literacias digitais através de “um jeito hacker de ser” (PRETTO, 2011), no qual devemos nos apropriar das múltiplas linguagens e suportes, entretanto, entendemos que como sujeitos praticantes/aprendentes, docentes e discentes precisam construir desenhos didáticos em co-autoria que possibilitem a potencialização das aprendizagens em cenários nas quais as TCIs tenham sentido.

---

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa**: o estudante universitário e o seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010.
- \_\_\_\_\_; PINHEIRO, Leandro da Nóbrega; NUNES, Monica Ferreira. **Diário de pesquisa virtual**: uma opção formativa para a EAD. Educação e Linguagem, nº 19, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo: UESP, 2009. Disponível em: <http://docenciaonline.pro.br/moodle/course/view.php?id=30>. Acessado em maio de 2012.
- EDUTEC: **Educação e novos paradigmas**. Fala de Nelson Pretto. Promovido pela TV Escola/MEC. Teatro Casa Grande, Rio de Janeiro, Dez., 2011. Publicado em 22/03/2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=myGU0IMtLEU>. Acesso em 23/03/2013.
- GALEFFI, Dante Augusto. O Rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante Augusto; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro**: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MOODLE MULTIMEIOS. Didática-UERN, 2012.2. Disponível em <http://hbn.multimeios.ufc.br/moodle/course/view.php?id=112>
- PASSARELLI, B. & JUNQUEIRA. A Escola do Futuro (USP) na construção da cibercultura no Brasil: interfaces, impactos, reflexões. Logos, 34. **O Estatuto da Cibercultura no Brasil**. Vol.34, Nº01, 1º semestre 2011.
- \_\_\_\_\_. **Gerações Interativas Brasil** - Crianças e Adolescentes Diante das Telas São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.
- REZENDE, Flavia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio – pesquisa em educação e ciências. Vol. 2. Nº 1, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, UFRJ, março, 2002.
- RUBEM, Alves. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.
- SANTAELLA, L. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, D. (org.). A arte no sec. XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.
- SANTOS, E. O. dos. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In: Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul./dez. 2002 – Disponível em <http://www.uneb.br/revistadafaeba/files/2011/05/numero18.pdf>
- \_\_\_\_\_. **Educação online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Salvador, Tese de doutorado apresentada na FAGED-UFBA, 2005 [Orientador: Prof. Dr. Roberto Sidney Macedo]. Disponível em: [http://api.ning.com/files/XNMjdYoUVLEQne6oLtYioV74JQNBjls86CpHdD22Dy-cDM51FCQGO\\*f\\*gGTQ3vqNRoqyhVCxD16NkTS3hunGLr67d2zcHzPz/TesefinalEdmea.pdf](http://api.ning.com/files/XNMjdYoUVLEQne6oLtYioV74JQNBjls86CpHdD22Dy-cDM51FCQGO*f*gGTQ3vqNRoqyhVCxD16NkTS3hunGLr67d2zcHzPz/TesefinalEdmea.pdf). Acessado em maio 2012.
- \_\_\_\_\_. Projeto de pesquisa: **docência na cibercultura**: laboratórios de informática, computadores móveis e educação online. Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Departamento de Estudos em Educação a Distância, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://docenciaonline.pro.br/moodle/course/view.php?id=30>. Acessado em maio de 2012.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**: o que muda na educação. TV Escola: salto para o futuro., Ano XXI, Boletim 03, 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/212448cibercultura.pdf>. Acessado em maio de 2012.
- \_\_\_\_\_. Projeto de pesquisa: **a cibercultura na das redes sociais e da mobilidade**: novas potencialidades para a formação de professores, Rio de Janeiro, 2011.
- SILVA, Marco. Desenho Didático: contribuições para a pesquisa sobre formação de professores para docência online. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (orgs). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: wak Ed., 2010.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; tradução de Lucy Magalhães. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

---

## RESUMO

Em busca da construção de espaços fecundos de significação e de aprendizagens construídos no/com o tempo-espaço da cibercultura, propomos discutir nesse artigo uma experiência de pesquisa-formação como processo de construção das literacias digitais em um contexto evocativo de subversão das relações entre formação, currículo, prática pedagógica e cibercultura. Constitui-se em pergunta norteadora: Quais desenhos didáticos, construídos no ambiente virtual de aprendizagem –moodle, podem contribuir com processos de construção de literacias digitais, especialmente para os professores considerados imigrantes digitais? A pesquisa-formação teve como cenário a sala de aula da disciplina didática do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN no semestre 2012.2, com seus atores/autores – professor e alunos em coautoria com uma professora pesquisadora e doutoranda da Universidade Federal do Ceará - UFC que atua como docente na UERN.

**Palavras-chave:** Literacias digitais. Ambiente virtual de aprendizagem. Desenho didático. Pesquisa-formação.

## ABSTRACT

In pursuit of building fruitful spaces of meaning and learning built in/with the time-space of cyberculture, we propose to discuss in this article a research experience as a process of construction of digital literacies in a reminiscent context of subversion of the relationship between education, curriculum, pedagogical practice and cyberculture. It is constituted around a guiding question: What instructional designs can contribute to the processes of building digital literacies, especially for professors considered digital immigrants? The research had as its scene the classroom of Pedagogy at Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - 2012.2 UERN and as its actors/authors professor and students co-authored with a professor researcher and PhD from Universidade Federal do Ceará - UFC that acts as a professor at UERN.

**Keywords:** Digital literacies. Virtual learning environment. Teaching design. Researcher professor.